

Participação da UNICAMP no 25º Congresso Nacional de Pós-graduandos: prestação de contas



Entre 10 e 12 de junho, foi realizado o 25º Congresso Nacional de Pós-graduandos, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. O evento teve por finalidade discutir as demandas e reivindicações dos estudantes da Pós-Graduação, que serão as principais bandeiras da gestão da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) pelos próximos dois anos. O encontro contou com cerca de 500 estudantes, das diversas regiões do país e realizou, por meio de grupos de trabalhos, o debate de temas como assédio moral, ações afirmativas, direitos trabalhistas aos Pós-Graduandos, precarização da pesquisa, democratização do conhecimento, fontes e alternativas de financiamentos para a Pós-Graduação, entre outros assuntos caros à vida acadêmica.

A ANPG é a entidade legítima de representação dos Pós-Graduandos no país e nós, discentes da Unicamp, não podemos ficar à margem dessa instituição. Por meio dela é possível assegurar direitos basilares para a existência da pesquisa e valorização do pesquisador.

Em um evento de tal porte e importância, os pós graduandos da UNICAMP não poderiam ficar de fora! Foram eleitos 55 delegados na UNICAMP, cerca de 40 deles conseguiram participar do XXV CNPG. Nossa participação foi pautada nas discussões que tem sido realizadas durante este processo de mobilização que culminou na greve das três categorias nesta universidade. Também nos pautamos nas discussões realizadas nas reuniões dos delegados eleitos e que foram convocadas publicamente. Assim como consideramos a histórica participação dos pós graduandos da UNICAMP na ANPG: sempre tivemos grandes delegações nos congressos da entidade participando ativamente de sua construção, impulsionando campanhas históricas, como a do aumento das bolsas de pesquisa e da licença maternidade remunerada.

Com base nisso, destacamos os principais pontos discutidos no CNPG: O Congresso assumiu como pautas imediatas a defesa e a volta do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o não reconhecimento do Governo Federal interino, considerado ilegítimo e usurpador de direitos. Entendemos que, neste momento de exceção pelo qual passa o nosso país, é fundamental conhecer e valorizar os instrumentos que, enquanto cidadãos, nos cabe para o cumprimento e defesa de nossos direitos. Por isso, entendemos que a defesa ao retorno da Presidenta Dilma representa o fortalecimento das instituições e a defesa da democracia, haja vista qualquer outro caminho que não este, seria legitimar o golpe ora em curso em nosso País. Também destacamos a definição de estratégias para a luta contra o racismo, como a criação de uma Frente Pró Cotas Nacional e o indicativo de cotas raciais para a composição da Diretoria da ANPG.

Sabemos que há ainda muito o que ser enfrentado, especialmente no delicado momento político e econômico que nos encontramos. Por isso, é fundamental nos mantermos mobilizados para avançarmos nas conquistas e evitarmos retrocessos. Isso só se consegue coletivamente, organizados, fundando Associações de Pós Graduandos e fortalecendo nossa entidade nacional para que ela siga combatendo pelos interesses dos pós graduandos e por uma Ciência e tecnologia comprometidos com a Soberania Nacional. Nós, que fomos delegados no CNPG temos certeza disso e nos colocamos à disposição para esta batalha aqui na UNICAMP!

Alesson Rota
Bruno Botelho Costa
Carolina Santos Pinho
César Rivera
Elizeu França
Felipo Bacani
Katia Norões
Laiane Oliveira
Luciana Farias
Luiz Fernando Ramos Lemos
Márcio Cristiano de Melo
María Jesús Arenas Márquez
Queren Rodrigues
Rômulo de Castro
Sílvia Castro
Thiago Seike Nakahara

Contato: Sílvia Castro (Jornalista, doutoranda em Sociologia/IFCH silviascastro@gmail.com) e Márcio Cristiano Melo (Enfermeiro, doutorando em Saúde Coletiva/FCM enf.marciomelo@gmail.com), diretores da ANPG eleitos pela tese ANPG é para Lutar - Gestão 2016-2018

